



DAR AULAS NÃO PODE CUSTAR O SALÁRIO

Ser Professor não pode significar pagar para trabalhar!



FEDERAÇÃO NACIONAL
DA EDUCAÇÃO



SPZC
SINDICATO DOS PROFESSORES
DA ZONA CENTRO



SPP
SUL

SDPA
SINDICATO DEMOCRÁTICO DOS
PROFESSORES DOS AÇORES



SPR

O CUSTO DE IR TRABALHAR TAMBÉM PESA NO SALÁRIO DOS PROFESSORES

Para milhares de professores, chegar todos os dias à escola significa percorrer dezenas de quilômetros e suportar uma despesa significativa em combustível, portagens, manutenção e desgaste da viatura. Os Professores não têm viatura de serviço nem condições especiais de transporte.

Na Consulta Nacional da FNE, os docentes indicaram o número de quilômetros que percorriam diariamente para trabalhar na escola onde estavam colocados.

Número de Km percorridos por dia (entre as respostas válidas):

67,3%
até 30 km

15,9%
entre 31 e 60 km

7,3%
entre 61 e 90 km

9,4%
mais de 90 km por dia

**1 em cada 6 professores percorre mais de 60 km por dia
E quase 1 em cada 10 faz diariamente mais de 90 km para trabalhar.**

Cerca de 7.000 km por ano só para ir trabalhar

A partir da distribuição das respostas, é possível estimar, de forma conservadora, uma deslocação média de aproximadamente 33 km por dia.

E um professor não se desloca à escola apenas nos dias em que dá aulas.

Ao longo do ano há também reuniões, avaliações, exames, atividades, formação, preparação e encerramento do ano letivo e outras tarefas que exigem presença na escola.

Considerando, por isso, uma referência prudente de cerca de 210 dias de deslocação por ano, um professor que percorra diariamente a distância média estimada acumula aproximadamente: 7.000 km por ano só em deslocações associadas ao trabalho. E esta é apenas uma média.

60 km/dia → 12.600 km/ano | 90 km/dia → 18.900 km/ano | 120 km/dia → 25.200 km/ano

Quando o combustível aumenta, trabalhar fica mais caro

Cada aumento no preço da gasolina ou do gasóleo traduz-se diretamente num aumento da despesa mensal de quem não tem alternativa ao automóvel para chegar à escola.

E o combustível é apenas uma parte da despesa. Aos abastecimentos juntam-se portagens, pneus, revisões, manutenção, seguros e a desvalorização da viatura.

Para muitos professores, a distância entre a residência e a escola representa, por isso, uma verdadeira penalização financeira associada ao exercício da profissão.

Combater a falta de professores exige olhar, também, para o custo real das deslocações.

É necessário criar condições para que um professor possa aceitar uma colocação, deslocar-se para a escola e exercer a profissão sem suportar um custo desproporcionado do seu rendimento.

A FNE defende medidas de atração e fixação que tenham em conta a distância, o custo efetivo das deslocações, a habitação e as diferentes realidades territoriais.

Porque nenhum professor deve ser penalizado por garantir que há aulas onde o país precisa dele.

Fonte: Consulta Nacional FNE sobre as Condições de Abertura do Ano Letivo. A estimativa de 33 km/dia resulta de cálculo efetuado a partir da distribuição das respostas por intervalos de distância. Para a projeção anual foi utilizada uma referência estimada de 210 dias de deslocação, contemplando atividade letiva e outras obrigações profissionais presenciais. Não corresponde a uma média oficial de dias de deslocação.